



Português
12.ª Classe/2000

República de Moçambique
Ministério da Educação

1.ª Época/1.ª Chamada
120 Minutos

TEXTO A

INVENTAR PALAVRAS

Quando escrevo, olho a frase como se ela estivesse de balalaica, respeitosa. É uma escrita disciplinada: levanta-se para tomar a palavra, no início das orações. Maiusculiza-se diferente. E, quando a norma ordena, ajoelha-se nas vírgulas. Nunca ponho três pontos que é para não pecar por insinuência.

Escrita assim, penteada e engomada, nem sequer sexo tem. Não é escrita, é um escrito. Agora, acusar-me de inventeiro, isso é que não. Porque sei muito bem o perigo da imaginática. Às vezes basta uma simples letra para alterar tudo. Um pequeno modesto “D” transforma o Desperto em Esperto. Um simples “F” faz virar o Útil num Fútil. E outros tantíssimos, infundáveis exemplos.

Afinal das contas, quem imagina é porque não se conforma com o real estado da realidade. E nós devemos estar com a realidade como o tijolo está para a parede: a linha certa, a aresta medida. Entijole-se o homem com tendência a imaginescências.

E, voltando à língua fria: não será que o português não está já feito, completo, “made in” e tudo? Calculitou-se já o perigo das mudanças? E o que é isto: odoricoamo-nos telenovelamente?

E porquê? Por causa dessas contribuições dispérsicas que chegam à língua sem atestado, nem guia de marcha. Devia exigir-se, à entrada da língua, uma espécie de boletim de inspecção. E montavam-se postos de controlo, vigilanciosos.

Se forem criados tais postos de controlância, eu mesmo me oferecerei, voluntário. Uma espécie de milícia da língua, com braçadeira, a mandar parar falantes e escreventes. A revistar-lhes o vocabulário, a inspecionar-lhes o saco da gramática. Assim mesmo: milicialmente nas muitas estradas da comunicação.

– Vem de onde essa palavra?

E antes mesmo da resposta, eu arrogancioso:

– Não pode passar. Deixa ficar tudo aqui, no posto.

E, os queixosos, reclamando. E eu, não abusando dos abusos, rindo-me deles. Mas não me divertindo de alma inteira, não. Porque a vida é uma grande fábrica de imagineiros e há muita estrada para poucos postos vigilentos.

Mas, escrevendo de “deter gente” lembro-me da solução do “detergente”. Sim, escrevo sério. Um produto que lavesse a língua das sujidades e impurezas. Pegava-se no idioma, lavava-se bem, desinfetava-se. E, depois, para não apodrecer, guardava-se no gelo, frigorificado.

Porque isto de falar ou escrever tem que ser dentro das margens. Como um rio manso e leve, tão levi-toso que não acorde poeiras do fundo. Um rio que passe com essa eterna transparência que, verdade auto-grafada, só a morte possui. Seja então a pureza pela morte trazida e por ela conservada.

Mia Couto, *Cronicando*

TEXTO B

Não alienemos as palavras
pois elas são o aroma
e a pele do homem
Amemos as palavras
e especialmente
nada de traí-las quando a verdade
estiver cercada de micaias e rótulos
e até o chichi do bebé
o charco que descreveu no passeio
obrigada a encher a frente
de suspeitas.

Heliodoro Baptista, *Por Cima de Toda a Folha*

Depois de ter lido os textos com atenção, responda às perguntas na sua folha de exame.
Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta.

Cotação**TEXTO A**

1. *"Inventar palavras"* é o título do texto.
 - a) Retire do texto quatro palavras inventadas pelo autor. (16)
 - b) Qual é o ponto de vista do autor em relação à invenção de palavras? (16)
 - c) Transcreva uma passagem do texto que melhor exprima esse ponto de vista. (10)

2. *"E, quando a norma ordena, ajoelha-se nas vírgulas."* (1.º parágrafo)
Identifique o recurso estilístico presente na transcrição. (12)

3. *"(...) devemos estar com a realidade como o tijolo está para a parede"* (3.º parágrafo)
 - a) Explique o sentido do enunciado transcrito. (12)
 - b) Divida e classifique as orações do período transcrito. (16)

4. *"A revistar-lhes o vocabulário, a inspecionar-lhes o saco da gramática. Assim mesmo: milicialmente nas muitas estradas da comunicação."* (6.º parágrafo)
 - a) Forme uma frase da sua autoria, integrando as três palavras sublinhadas. (12)
 - b) Explique a formação da palavra "milicialmente". (15)

TEXTO B

5. *"Não alienemos as palavras (...) / Amemos as palavras / e especialmente / nada de traí-las (...)"*
 - a) Identifique a função da linguagem presente nos versos acima transcritos. (15)
 - b) Forme uma palavra da família de "amemos" e integre-a numa frase da sua autoria. (12)

6. Compare, num quadro, os textos A e B, considerando os seguintes aspectos:
 - a) Tipo de texto, quanto à mancha gráfica. (8)
 - b) Tema desenvolvido. (8)
 - c) Intenção de comunicação. (8)

7. **Composição:** (40)
Tomando como ponto de partida a frase: *"Sem palavras as nossas vidas seriam pobres"* e sem exceder 15 linhas, redija um texto argumentativo, expondo a sua opinião sobre a afirmação acima feita.

FIM